

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
NÍVEL MESTRADO PROFISSIONAL

PERÍODO LETIVO DA OFERTA

Semestre: 1º Ano: 2018

Programa: Ensino na Saúde

Dia: Quinta-feira Horário: 08:00 as 12:00

DISCIPLINA

Nome da Disciplina	SIGLA	CÓDIGO
Política de Educação e Saúde no Brasil		

DOCENTES

Nome(s) do(s) Docente(s)	C.H. Prática	C.H. Teórica*	% C.H. Fração	C.H. Acessória	Coordenadora
Profª Drª Ida Helena C. F. Menezes					X
Profª Drª Maria Goretti Queiroz					

HISTÓRICO DA DISCIPLINA

Período	Ano	C.H.	Nº de créditos	Indicar a condição	Tipo de créditos
1	2016	45	3	(x) Obrigatória () Domínio Conexo () Outras Formas	() Prática (x) Teórica () Prática/Teórica

GRADE CURRICULAR

Nº doc. criação	Ano Criação	Linha de Pesquisa
	2011	

EMENTA

Trajetória das políticas de educação superior e de saúde no Brasil. A formulação de políticas de saúde e educação direcionadas a formação de recursos humanos em saúde no Brasil. As políticas de saúde como indutoras para formação profissional em saúde. Pressupostos teóricos das Políticas Nacionais de Atenção Básica, Promoção da Saúde e Educação Permanente em Saúde.

OBJETIVOS

- Construir um referencial teórico que permita a compreensão da construção das políticas de educação superior e saúde no Brasil.
- Conhecer a história das políticas de saúde e educação em seu contexto sócio econômico.
- Analisar as políticas de saúde indutoras para formação profissional em saúde.
- Analisar as Políticas Nacionais de Atenção Básica, Educação Permanente em Saúde e Promoção da Saúde na perspectiva de suas aplicações nos serviços de saúde.

CONTEÚDO

<p>I. Educação, Saúde e Sociedade</p> <p>Conceito de saúde e educação</p> <p>Educação: redenção, reprodução e transformação</p> <p>Tendências pedagógicas</p> <p>II. Trajetória das Políticas de Educação no Brasil</p> <p>Império até a década de 1960</p> <p>Décadas de 1970 e 1980</p> <p>Década de 1990 (LDB)</p> <p>Pós LDB</p> <p>Diretrizes Curriculares</p> <p>III. Trajetória das Políticas de Saúde no Brasil</p> <p>Colônia</p> <p>Império</p> <p>Sanitarismo- campanhista</p> <p>Década de 1960</p> <p>Transição democrática</p> <p>Democracia</p> <p>IV. Políticas de Saúde Voltadas para a Formação de Recursos Humanos no Brasil</p> <p>Metas para a formação de RH</p>
--

Desafios para a formação (como somos formados, o que é esperado, como diminuir a distância entre o real e o ideal?)

Políticas indutoras da formação de recursos humanos em saúde

Histórico

Atualidade (PROMED, PRO-SAÚDE, PET-SAÚDE)

V. Políticas Nacionais de Atenção Básica, Promoção da Saúde e Educação Permanente em Saúde

Contextualização

Pressupostos teóricos

Objetivos

Territorialização: eu no SUS

VI. Integralidade e Formação em Saúde

Conceito de Integralidade

Integralidade nas DCN

Integralidade no Pró-saúde e PET

Integralidade nos cenários de prática

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas; leituras de artigos; capítulos de livros; discussão de filmes; seminários; aprendizagem baseada em equipes (*team-based learning* TBL), memorial; mapa conceitual.

AVALIAÇÃO

A verificação do rendimento acadêmico será realizada de acordo com o Regulamento do Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (CEPEC 1046). Será obrigatória a frequência mínima de 85% (oitenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina. O aproveitamento da disciplina será avaliado pela construção do mapa conceitual ao longo da disciplina; construção do memorial, participação nas atividades em sala de aula; participação nos seminários sobre os temas abordados e auto-avaliação. Cada atividade será pontuada de 0 a 10 com os seguintes pesos.

ATIVIDADE	PESO
Participação nas atividades em sala de aula	0,5
Mapa conceitual *	03
Memorial *	03
Participação no seminário	01
TBL	01
Participação na discussão do caso	01
Auto-avaliação	0,5

A nota final será expressa pelos seguintes níveis de conceito:

CONCEITO	SIGNIFICADO	EQUIVALÊNCIA
A	Muito bom	9,0 a 10,0
B	Bom	7,0 a 8,9
C	Regular	5,0 a 6,9
D	Insuficiente	0,0 a 4,9

MEMORIAL*

1 – **Minha identificação**, minha história, minhas habilidades, gostos, disciplinas que mais tive dificuldades e as que mais gostei na graduação, atividades importantes na minha vida profissional, minhas expectativas em relação a disciplina, ao mestrado e atuação profissional após a Pós-Graduação.

2 – **Atividades realizadas durante a disciplina** (ordenadas por semana). Fazer uma síntese das leituras realizadas ao longo do curso, dificuldades, forma de superação, temas com maior identificação.

3 – **Os principais aprendizados** (que tive durante a disciplina). Aqui devem ser incluídos pelo menos três exemplos de cada natureza – cognitiva (conhecimentos que adquiri), atitudinal (atitudes que mudei, novas formas de perceber coisas) e procedimental (novas maneiras de fazer). Descrever aproximadamente em vinte linhas uma primeira aproximação com seu objeto de pesquisa, situando-o na perspectiva das políticas de educação e saúde.

4 – **Auto-avaliação**. Esta deverá ser atribuída de modo objetivo, com uma única nota de 0,0 a 10,0 e ser justificada esclarecendo (discorrendo) sobre os seguintes aspectos: assiduidade e pontualidade, relacionamento interpessoal, envolvimento com os colegas, busca de soluções para os problemas, comunicação, contribuição para facilitar o trabalho dos demais colegas, criação de clima de respeito e harmonia, capacidade de crítica e interesse em contribuir para a melhoria das atividades desenvolvidas, contribuição para o desenvolvimento adequado das ações e outros que julgar pertinentes. Lembre-se de utilizar exemplos nessa justificativa.

5 – **Redigir um texto de até 20 linhas relacionando o conteúdo da disciplina com o seu objeto de estudo da dissertação.**

*FONTE: Adaptado do material didático utilizado na disciplina Estágio em Odontologia Coletiva IV/FO/UFG, 2011

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DO MEMORIAL	PONTUAÇÃO
IDENTIFICAÇÃO:	1,5
SÍNTESE DAS LEITURAS (com visão crítica)	3,0
PRINCIPAIS APRENDIZADOS:	
COGNITIVO	1,0
ATITUDINAL	1,0
PROCEDIMENTAL	1,0
O ALUNO APRESENTA GANHOS NA ELABORAÇÃO DO MEMORIAL AO LONGO DA ESCRITA? (sim ou não)	1,0
RELAÇÃO CONTEÚDO E OBJETO DE ESTUDO	1,0
CRIATIVIDADE DA ELABORAÇÃO DO MEMORIAL	0,5
TOTAL	10

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DO MAPA CONCEITUAL		PONTUAÇÃO
Os conceitos apresentados no mapa são os mais importantes	() Sim () em parte	2,0
O mapa demonstra que o estudante compreendeu o tema proposto	() ainda não	2,0
O mapa contempla a ligação entre diferentes conceitos (relações cruzadas)		2,0
Elementos de ligação utilizados expressam a relação entre os conceitos a que se referem		1,0
A reflexão expressa vai além do tema em estudo		1,0
O design do mapa facilita a sua leitura e interpretação		1,0
TOTAL		10

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 68p. (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 9).

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Programa nacional de reorientação da formação profissional em Saúde – Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento**. Brasília: Ministérios da Saúde, 2007. 86 p. Disponível em: www.prosaude.org/rel/pro_saude1.pdf. Acesso em: 06 de outubro de 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde : PNaPS : revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância à Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 32 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_pnaps.pdf Acesso em: 09 ago 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n.º 2436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 de setembro de 2017. Disponível em: <http://dabsistemas.saude.gov.br/portaldab/noticias.php?conteudo=&cod=2457>

CANDEIAS, N.M.F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 209-2013, 1997.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L.C.M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis*, v. 14, n. 1, p. 41 – 65, 2004.

CHRISTOFARO, M. A. **A organização do sistema educacional brasileiro e a formação na área de saúde**. Organização Panamericana de saúde. Disponível em: http://www.opas.org.br/rh/publicacoes/textos_apoio/pub04U2T1.pdf.

DAL POZ, M. R. ; COUTO, M. H. C.; FRANCO, T. A. V. Inovação, desenvolvimento e financiamento das instituições de ensino superior em saúde. **Caderno de Saúde Pública**, v. 32, s 2: 00139915, 2016. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016001405005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

DIAS, H.S.; LIMA, L. D.; TEIXEIRA, M. A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 6, p. 1613-1624, 2013.

FRENK, J. et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in a interdependent world. **The Lancet**. vol 376, n 9756, p. 1923 – 1958, 2010. Disponível em: <http://www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6736%2810%2961854-5.pdf> acesso em: 09 ago 2015.

GIOVANELLA, L.; ESCOREL,S.; LOBATO, L.V.C.; NORONHA, J.C.; CARVALHO, A.I. **Políticas e sistemas de saúde no Brasil**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Centro Brasileiro de Estudos de Saúde; 2011. 1100p.

HOCHMAN, G., ARRETCHÉ, M., MARQUES, E. **Políticas Públicas no Brasil**. 4ª reimpressão. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2014. 338 p.

LUCKESI, C. C. Educação e sociedade: redenção, reprodução e transformação. In _____ **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 2011. Cap. 2, pag 51 – 69.

LUCKESI, C. C. Tendências pedagógicas na prática escolar. In _____ **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 2011. Cap. 3, p.71 – 97.

MEYER, D. E.; FÉLIX, J.; VASCONCELOS, M. F. F. Por uma educação que se movimente como maré e inunde os cotidianos dos serviços de saúde. *Interface. Comunicação, saúde, educação*. V. 17, n. 47, p. 859 –871, 2013. Disponível em : http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832013000400008&script=sci_abstract&tlng=pt

PAIM, J.; TRAVASSOS, C.; ALMEIDA, C.; BAHIA, L.; MACINKO, J. O sistema de Saúde Brasileiro: história, avanços e desafios. **The Lancet**. 2010. p.11 – 31.

RIZZOTTO, M. L. F.; CAMPOS, G. W. S. Banco Mundial e o Sistema único de Saúde no início do século XXI. **Saúde e Sociedade**, v. 25, n. 2, p. 263 – 273, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902016000200263&script=sci_abstract&tlng=pt

RUA, M. G. Análise de políticas públicas: conceitos básicos. Portal MDA. Disponível em : <http://franciscoqueiroz.com.br/portal/phocadownload/gestao/rua%20maria%20%20analisedepoliticaspublicas.pdf>. Acesso em : 01 ago 2014

Sites:

ObservaRH: estação de trabalho IMS/UERJ: http://www.obsnetims.org.br/publicacoes_artigos.php

Diretrizes curriculares: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao-&catid=323:orgaos-vinculados

Site do mapa conceitual : <http://cmap.ihmc.us/conceptmap.html>

Bibliografia complementar

ALMEIDA FILHO, N. Social inequality and human development: intertwined cycles of perversion in education in contemporary Brazil. **Encounters in Theory and History of Education**, v. 16, p. 84-100, 2015

PEREIRA, A.L.F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. **Cad. Saúde Pública**, v. 19, n. 5, p. 1527-1534, 2003.

PERES, C. et al. Abordagens pedagógicas e sua relação com as teorias de aprendizagem. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 249-55, 2014.

SAMPAIO, C. M. A.; SANTOS, M. S.; MESQUIDA, P. Do conceito de educação à educação no neoliberalismo. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 3, n. 7, p. 165-178, 2002.

SCLIAR, M. Histórico do conceito de saúde. **Physis: Rev. Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007

SUCUPIRA, A. C.; MENDES, R. Promoção da saúde: conceitos e definições. **SANARE**. v. 4, n. 1, p. 7-10, 2003.

TAVARES, R. Construindo mapas conceituais. **Ciência e Cognição**. v. 12, 2007. p.72 – 85. http://_www.cienciasecognicao.org acessado em 01 de julho de 2011

CRONOGRAMA DA DISCIPLINA POLITICA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE/MEPES 2016

Data	Conteúdo	h/a	Estratégia	Professores
19/04	Apresentação da disciplina	04	Apresentação do filme – O papel do professor (Rubem Alves) Apresentação da turma Leitura e discussão do plano de ensino Apresentação o Memorial Apresentação Mapa Conceitual Para o dia 26/04 : Grupo 1 – Conceito de saúde SCLIAR, M. Histórico do conceito de saúde. Physis: Rev. Saúde Coletiva . Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007 e CANDEIAS, N.M.F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. Revista de Saúde Pública , São Paulo, v. 13, n. 2, p. 209-2013, 1997. e SUCUPIRA, A. C.; MENDES, R. Promoção da saúde: conceitos e definições. SANARE . v. 4, n. 1, p. 7-10, 2003. Grupo 2 – Conceito de políticas públicas RUA, M. G. Análise de políticas públicas: conceitos básicos Grupo 3 – Conceito de educação SAMPAIO, C. M. A.; SANTOS, M. S.; MESQUIDA, P. Do conceito de educação à educação no neoliberalismo. Revista Diálogo Educacional . Curitiba, v. 3, n. 7, p. 165-178, 2002.	Ida, Goretti

26/04	Educação e sociedade <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de saúde, educação, ensino e políticas públicas 		Aula dialogada: O que é educação, ensino, saúde e políticas públicas Trechos de filme Para o dia 03/05 : leitura das referencias Luckesi, C. Filosofia da Educação Cap. 2 e 3.	Goretti, Ida
03/05	Educação e sociedade <ul style="list-style-type: none"> • Educação e tendências pedagógicas 	04	Discussão do texto do Luckesi Para o dia 10/05 : CHRISTOFARO, M. A. A organização do sistema educacional brasileiro e a formação na área de saúde. Organização Panamericana de saúde. Ler as diretrizes curriculares de sua profissão	Goretti, Ida
10/05	Trajatória das políticas de educação no Brasil: 1500 – 1960 Década de 80 (currículo mínimo) Década de 90 (LDB) Pós LDB - DCN	04	Discussão do texto Aula dialogada: LDB, PNE e DCNs Para o dia 17/05 PAIM, J.; TRAVASSOS, C.; ALMEIDA, C.; BAHIA, L.; MACINKO, J. O sistema de Saúde Brasileiro: história, avanços e desafios. The Lancet . 2010. p.11 – 31.	Goretti, Ida
17/05	Trajatória da política de saúde no Brasil: Colônia Império Sanitarismo-campanhista Década de 60 Transição democrática Democracia	04	Apresentação do filme: História das políticas de saúde no Brasil Construção da linha do tempo em grupo Memorial Para o dia 07/06: Fazer leituras sobre o histórico de sua profissão e reler as diretrizes curriculares : como somos formados? o que é esperado de nós? como diminuir a distância entre o real e o ideal?	Ida, Goretti
07/06	Trajatória das políticas de educação e saúde no Brasil Recursos Humanos e as reformas de saúde no Brasil: Metas para formação de RH Desafios para formação	04	Exposição da linha do tempo fazendo o link entre políticas de educação e saúde e historias das profissões Aula expositiva dialogada Mapa Conceitual Para o dia 14/06: DIAS, H.S.; LIMA, L. D.; TEIXEIRA, M. A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. Ciência & Saúde Coletiva , v. 18, n. 6, p. 1613-1624, 2013. BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Programa Nacional de Reorientação da Formação profissional em Saúde – Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento. Brasília: Ministérios da Saúde, 2007. 86 p. Disponível em: www.prosaude.org/rel/pro_saude1.pdf . Acesso em: 06 de outubro de 2011. Pró-saúde e o Projeto PET-SAÚDE: UFG/SMS-GOIÂNIA	Ida, Goretti
14/06	Políticas indutoras da formação <ul style="list-style-type: none"> • PROMED • PRO-SAÚDE • PET-SAÚDE 	04	Construção de um mapa conceitual Exposição teórica dialogada Proposta do seminário: integralidade na formação- (15 minutos) - conceito localizar um texto ; integralidade e trabalho em equipe - integralidade nas DCN - integralidade no Pró-saúde e PET - integralidade nos cenários de prática.	Ida, Goretti

			<p>Para o dia 21/06 : Políticas Nacionais de Atenção Básica e Promoção da Saúde (ler os pressupostos e objetivos)</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n º 2436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 de setembro de 2017. Disponível em: http://dabsistemas.saude.gov.br/portaldab/noticias.php?conteudo=&cod=2457</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde : PNaPS : revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância à Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 32 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_pnaps.pdf Acesso em: 09 ago 2015.</p>	
21/06	<p>Pressupostos teóricos das Políticas Nacionais de Atenção Básica e Promoção da Saúde:</p> <ul style="list-style-type: none"> • contextualização das políticas; • pressupostos e objetivos 	04	<p>TBL/ <i>Team-based Learning</i>)</p> <p>Para o dia 28/06 : BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 68p. (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 9).</p>	Ida, Goretti
28/06	<p>Pressupostos teóricos da Política de Educação Permanente em Saúde.</p> <ul style="list-style-type: none"> • contextualização ; • pressupostos e objetivos 	04	<p>Leitura e discussão dos documentos O QUE EU FAÇO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE?</p> <p>Organização do seminário de integralidade</p>	Ida, Goretti
05/07	<p>O que significa colocar a integralidade como eixo central do processo de mudanças na graduação em saúde?</p>	04	<p>Apresentação do tema pelos alunos</p>	Ida, Goretti
12/07		04	<p>DISCUSSAO DO MAPA CONCEITUAL</p>	Ida, Goretti

“Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas

Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do vôo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o vôo.

Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em vôo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar vôo, isso elas não podem fazer, porque o vôo já nasce dentro dos pássaros. O vôo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado”.